



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Agro e Eco: articulação entre as estratégias econômicas e a agroecologia

*Agro and eco: articulation between economic strategies and agroecology*

RECHENE, Suzenny Teixeira<sup>1</sup>; FREITAS, Leidian Coelho<sup>2</sup>; ARAÚJO,  
William Bruno Silva<sup>3</sup>; FREITAS, Carlos Batista Sousa de<sup>4</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, [suzenny.rechene@ifpa.edu.br](mailto:suzenny.rechene@ifpa.edu.br); <sup>2</sup>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, [leide.coelho@gmail.com](mailto:leide.coelho@gmail.com); <sup>3</sup>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, [william.bruno@ifpa.edu.br](mailto:william.bruno@ifpa.edu.br); <sup>4</sup>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, [carlos.freitas@ifpa.edu.br](mailto:carlos.freitas@ifpa.edu.br)

### Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

#### Resumo

Considerando agroecologia como uma ciência híbrida, resultado da aproximação de duas ciências, a agronomia e a ecologia, este trabalho apresenta a experiência do Projeto de Extensão Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Cooperativos e de Economia Solidária – ITECES, desenvolvido no âmbito do Instituto Federal do Pará, Campus Rural de Marabá, com o objetivo de fortalecer a dimensão socioeconômica de comunidades rurais da região sudeste do estado do Pará. A experiência iniciou com a “incubação” de três comunidades da cidade de Marabá, da região sudeste do estado do Pará: Assentamento 26 de Março, Aldeia Indígena *Akrãti* e Comunidade do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Porto Seguro. Com base nos argumentos de especialistas que apontam a nova extensão rural voltada para a agroecologia como promissora para o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade, após a realização do Diagnóstico Rural Participativo – DRP, organizou-se um conjunto de atividades articuladas, buscando proporcionar um desenvolvimento sustentável a partir da concepção da integração do meio ambiente e sociedade no Contexto da agricultura familiar. Destacou-se durante a execução das atividades a necessidade de construção de Contextos de sustentabilidade compatíveis com a realidade destas comunidades.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Extensão Rural; Sustentabilidade; Agroecologia.

#### Abstract

Considering agroecology as a hybrid science, a result of the approach of two sciences, agronomy and ecology, this paper presents the experience of the Technological Incubator Extension Project of Cooperative and Solidarity Economy - ITECES, developed under the Federal Institute of Pará, *Campus Rural de Marabá*, with the objective of strengthening the socioeconomic dimension of rural communities in the southeastern region of the state of Pará. The experience began with the “incubation” of three communities in the city of Marabá, in the southeastern region of Pará State: Settlement 26 de Março, the *Akrãti* Indigenous Village and Community of the Project of Sustainable Development Porto Seguro. Based on the arguments of experts that point out the new rural extension focused on agroecology as a promising one for the development of agriculture styles with higher levels of sustainability, after the realization of the Participatory Rural Diagnosis - DRP, a set of articulated activities was organized, Seeking to provide a sustainable development from the conception of the integration of environment and society in the context of family agriculture. During the execution of the activities, the need to build sustainability contexts compatible with the reality of these communities was highlighted.

**Keywords:** Solidarity economy; Rural extension; Sustainability; Agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Contexto

O *Campus* Marabá Rural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, foi idealizado com o propósito de apoiar efetivamente as demandas da Agricultura Familiar e Comunitária da região do Sudeste do Pará, que engloba aproximadamente 500 projetos de Assentamento com mais de 80.000 famílias, além de Aldeias indígenas e outros povos tradicionais do campo como caboclos, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, vazanteiros, extrativistas e camponeses.

Com uma vocação agroecológica, o *Campus* busca desenvolver atividades de extensão rural sempre aliadas às práticas da sustentabilidade. Nesse sentido, a experiência desenvolveu-se por meio do projeto de extensão da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Cooperativos e de Economia Solidária – ITECES, que tem como objetivo geral fomentar tais empreendimentos, bem como, desenvolver atividades que proporcione autonomia e sustentabilidade econômica, social e ambiental da região Sul e Sudeste do Pará, que lida constantemente com questões como: conflitos, monocultivos, trabalho escravo e principalmente mão de obra pouco qualificada.

A efetivação das atividades descritas nesta experiências tornaram-se possíveis a partir do Edital Nº 03/2016 da Pré-reitoria de Extensão do IFPA, que disponibilizou um orçamento para o desenvolvimentos de projetos de extensão no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. Dessa forma, a incubadora surgiu como um mecanismo de desenvolvimento sustentável na região amazônica, através da prestação de serviços especializados, orientação e consultoria, sempre respeitando a diversidade e os saberes tradicionais do público, além da disponibilização de espaço físico, infraestrutura técnica, administrativa e operacional aos beneficiários/parceiros.

## Descrição da Experiência

Com a realização do Fórum Regional de Educação do Campo do Sudeste Paraense (FREC) entre os anos de 2009 e 2010, foram construídas as diretrizes do *Campus* IFPA - Marabá Rural a partir da Educação do Campo, que definiram as políticas de ensino, pesquisa, extensão e de gestão deste *Campus*. Assim, foram criadas 12 Unidades Integradas de Ensino-Pesquisa- Extensão e Estágios – UNIEPE's, com vistas a propiciar a participação ativa do aluno nos processos produtivos do meio rural. Dentre estas unidades, foi criada em 23 de maio de 2016, conforme a Portaria nº 143/2016, a UNIEPE da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Cooperativos e da Economia Solidária – ITECES. No âmbito da economia solidária a incubadora visa primordialmente promover o desenvolvimento sustentável no Contexto da agricultura familiar e conta com uma equipe de professores, técnicos e alunos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Os empreendimentos cooperativos e da economia solidária são baseados principalmente na autogestão, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade, criando, assim, uma nova dinâmica para a comunidade envolvida. A Economia Solidária tem sido uma resposta importante dos trabalhadores e trabalhadoras em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. São milhares de organizações coletivas, organizadas sob forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário tanto em áreas urbanas como rurais. Trata-se, pois de uma importante alternativa de inclusão social pela via do trabalho e da renda, combinando a cooperação, a autogestão e a solidariedade na realização de atividades econômicas (SINGER, 1999).

A incubadora iniciou suas atividades efetivamente no mês de outubro de 2016, conforme mencionado anteriormente, com três comunidades, que foram selecionadas com base na vocação de produção agroecológica e por acessibilidade, por terem participado de outros projetos e estudos do *Campus*. Foi utilizada a mesma Metodologia de diagnóstico nas três comunidades: Assentamento 26 de Março, Aldeia Indígena *Akrãti* e Comunidade do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Porto Seguro. Contudo, para a realização das demais atividades, a Metodologia foi adaptada à cada atividade produtiva da comunidade destacada no diagnóstico.

Depois de realizado o levantamento das comunidades, foi feito contato com seus representantes para apresentação do projeto. Com o aceite, iniciou-se a fase de sensibilização e diagnóstico com a realização de reuniões e aplicação do Diagnóstico Rural Participativo. Com ele pode-se traçar as estratégias de desenvolvimento de atividades já existentes no Contexto local com foco na sustentabilidade. Nesta fase, de seleção das estratégias, contou-se também, com a participação da comunidade que apontou suas potencialidades e gargalos.

No Assentamento 26 de Março foram realizadas atividades voltadas à produção sustentável de leite, com palestra sobre conservação do solo e floresta, saúde do trabalhador do campo, melhoramento da qualidade do leite, controle zootécnico e de produção, oficina de boas práticas e produção de queijos e oficina de cooperativismo e associativismo. Na Aldeia *Akrãti*, constatou-se a atividade extrativista de Castanha do Pará. Dessa forma, foi realizada palestra sobre extrativismo agroecológico, oficina de beneficiamento da Castanha do Pará e oficina de Associativismo e Cooperativismo. Na Comunidade do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Porto Seguro, foi realizada oficina sobre saúde do trabalhador do campo, palestra sobre extrativismo agroecológico e oficina de beneficiamento da Castanha do Pará.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



Em todas as fases foi utilizado o diário de campo como registro e ainda a produção de relatórios de cada atividade, além de registros em fotos, áudio e vídeo.

## Resultados

A agroecologia extrapola a dimensão técnico-produtiva, voltada a buscar alternativas sustentáveis de produção agrícola. O enfoque agroecológico passa a articular-se através de três dimensões: técnico-produtiva, sociocultural e econômica (GUZMÁN, 2010). Assim, a experiência apresentada neste relato se insere na dimensão econômica, no fortalecimento das economias locais, não àquelas voltadas para o sistema econômico tradicional, mas àquelas alternativas, às do autoconsumo, da segurança alimentar, das trocas e compartilhamentos, das feiras locais, dentre outras.

Nesta experiência foi possível detectar a pré-disposição do agricultor familiar em utilizar sistemas agroecológicos de produção deste que aprimore seus conhecimentos, por meio da “aprendizagem”, conforme corrobora Caporal e Costabeber (2001), e se forneça as ferramentas necessárias. Trata-se de proporcionar a essas comunidades oportunidade de desenvolvimento sustentável, por meio de um desenvolvimento alternativo, não uma alternativa de desenvolvimento capitalista (ALCANTARA, 2005).

Além disso, para atender os três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental (MOREIRA; CARMO, 2014), o projeto elaborou ações e atividades que se mostraram adequadas com a proposta de proporcionar à comunidade sustentabilidade econômica, social e ambiental compatíveis com suas características, considerando o envolvimento das comunidades e que não foi necessário revisar a proposta inicial. Ainda não foi possível quantificar os Resultados socioeconômicos e ambientais, visto que se apresentam a médio e longo prazo, mas já percebe-se um movimento de mudança de práticas voltadas para a sustentabilidade.

O Projeto envolveu mais de 70 pessoas, conforme Figuras 1, 2, 3 e 4, nas três comunidades. Este número representou apenas os grupos que desenvolviam as atividades selecionadas para serem trabalhadas neste período do projeto, e não a totalidade de pessoas das comunidades. Isto, representa um grande potencial de se estender a experiências para outras atividades. Destaca-se ainda, que as avaliações positivas realizadas pelas comunidades ao final das atividades, tem apontado para o êxito do projeto. Dessa forma, pretende-se também ampliar o projeto para atender outras comunidades e fomentar a agroecologia e o desenvolvimento sustentável.



**Figura 1** – Oficina: Saúde do trabalhador rural



**Figura 2** – Oficina de processamento e beneficiamento (Assentamento 26 de Março) da Castanha do Pará (Aldeia Akrãnti).



**Figura 3** – Oficina saúde do Trabalhador Rural



**Figura 4** – Oficina de processamento e Beneficiamento (Projeto de Desenvolvimento Sustentável Porto da Castanha do Pará (Projeto de Desenvolvimento Sustentável Porto Seguro). Seguro)

Como questionamentos, cabe indagar como está sendo desenvolvida a extensão rural? E como estão sendo propostas atividades de desenvolvimento sustentáveis à agricultura familiar? Este último questionamento, reflete a preocupação ensejada pelo fato do projeto somente ter sido executado em virtude do financiamento obtido. O que destaca a relevância deste tipo de financiamento, específico ou não, para fomentar a agricultura familiar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e ao *Campus Marabá Rural*.

À Pró-reitora de Extensão do IFPA como Fonte financiadora do Projeto.

À Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (FUNCAP).

## Referências

ALCÂNTARA, F. H. C. **Economia Solidária**: O dilema da institucionalização. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e sustentabilidade: base conceitual para uma nova Extensão Rural. In: **World Congress of Rural Sociology**. 2001. p. 114-123.

GUZMÁN, E. S. Agroecología y soberanía alimentaria: alternativas a la globalización agroalimentaria. **PH Cuadernos**, Cádiz, 2010.

MOREIRA, R. M; CARMO, M. S. do. Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. *Revista Agriculturas*. São Paulo, v. 51, n. 2, 2014, p. 37-56.

SINGER, P. Possibilidades da Economia Solidária no Brasil. In: CUT BRASIL. **Sindicalismo e Economia Solidária**: reflexões sobre o projeto da CUT. São Paulo: CUT, 1999a: 51-60.